

PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

HUMANIZATION PRACTICES IN THE CARE OF PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

Juliana Dias Delfino^I
Alan Borges de Oliveira^{II}
Larissa Oliveira Eufrazio^{III}
Gisele Espindola Nunes^{IV}
Everson da Silva Souza^V

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo caracterizar as práticas de humanização no atendimento a pacientes em cuidados paliativos a fim de discutir necessidade da humanização nesses atendimentos, garantindo cuidado digno e empático a pacientes em situação de vulnerabilidade existencial diante de diagnósticos sem possibilidades curativas. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva, destacando as experiências dos profissionais de saúde, dos pacientes e de seus familiares. Os resultados demonstram que a humanização no atendimento em cuidados paliativos é essencial para oferecer uma assistência de qualidade que vá além do controle de sintomas físicos, incluindo aspectos emocionais, espirituais e sociais, além do apoio às famílias. A presença contínua e atenção personalizada do enfermeiro ajudam a aliviar o sofrimento e fortalecer vínculos, promovendo uma melhor qualidade de vida mesmo na ausência de cura. No entanto, o contexto assistencial enfrenta desafios, pois ainda predomina uma abordagem biomédica que considera a morte um fracasso, evidenciando a necessidade de formação específica e capacitação contínua em cuidados paliativos para os profissionais de enfermagem. Contudo, os achados deste estudo apontam a atuação como educador, coordenador e o trabalho em equipe interdisciplinar são fundamentais para uma assistência humanizada. Além disso, há confusões entre cuidados paliativos e eutanásia, além de lacunas na regulamentação e formação, o que reforça a importância de políticas públicas, capacitação permanente e maior reconhecimento do papel da enfermagem nesse campo.

2019

Palavras-chave: Humanização no atendimento. Cuidados paliativos. Paciente.

^I Graduação no curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Tubarão/SC).

^{II} Graduação no curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Tubarão/SC).

^{III} Graduação no curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Tubarão/SC).

^{IV} Graduação no curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Tubarão/SC).

^V Enfermeiro / Mestre — Coordenador e Orientador no curso de graduação em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL (Tubarão/SC).

ABSTRACT: The present study aims to characterize humanization practices in the care of patients in palliative care in order to discuss the need for humanization in these services, ensuring dignified and empathetic care to patients in situations of existential vulnerability when faced with diagnoses with no curative possibilities. To this end, an integrative literature review was carried out, with a descriptive approach, highlighting the experiences of health professionals, patients and their families. The results demonstrate that humanization in palliative care is essential to offer quality care that goes beyond the control of physical symptoms, including emotional, spiritual and social aspects, in addition to supporting families. The nurse's continuous presence and personalized attention help to alleviate suffering and strengthen bonds, promoting a better quality of life even in the absence of a cure. However, the care context faces challenges, as a biomedical approach that considers death a failure still predominates, highlighting the need for specific training and ongoing qualification in palliative care for nursing professionals. However, the findings of this study indicate that acting as an educator, coordinator and interdisciplinary teamwork are fundamental for humanized care. Furthermore, there is confusion between palliative care and euthanasia, as well as gaps in regulation and training, which reinforces the importance of public policies, ongoing training and greater recognition of the role of nursing in this field.

Keywords: Humanization in care. Palliative care. Patient.

I INTRODUÇÃO

O conceito de cuidados paliativos refere-se a uma forma de cuidado integral em saúde. O foco desse cuidado é promover qualidade de vida e aliviar a dor e o sofrimento do paciente e de sua família, reconhecendo-a como parte essencial do processo assistencial (Souza *et al.*, 2025). De acordo com Silva *et al.* (2025) a inclusão do familiar na assistência visa oferecer suporte emocional, informacional e espiritual, contribuindo para a adaptação diante da progressão da doença e do processo de luto antecipatório. Aplica-se a pacientes que atingem um estágio da doença sem possibilidade de remissão, seja em casos terminais, seja em doenças crônicas com estimativa de vida a longo prazo, mas com sintomas persistentes.

Santos *et al.* (2024), a atuação da equipe de enfermagem deve contemplar o acolhimento e a escuta ativa dos familiares, permitindo que expressem suas angústias, dúvidas e sentimentos em um ambiente livre de julgamentos. Essa escuta qualificada é essencial para a construção de vínculos de confiança e para a elaboração conjunta de decisões sobre o plano de cuidados. De acordo com Guimarães e Magni (2020) e Assunção *et al.* (2024), a comunicação empática e o suporte contínuo à família são fundamentais para que compreendam o prognóstico do paciente, enfrentem o sofrimento e recebam acolhimento

2020

emocional. Estratégias como grupos de apoio, orientação psicológica e visitas domiciliares contribuem para esse processo de forma humanizada.

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada para orientar práticas que promovam relações mais solidárias entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. No contexto da enfermagem, isso se manifesta em atitudes como tratar o paciente pelo nome, ouvir suas queixas com atenção, explicar os procedimentos de forma clara e respeitar seus desejos e limitações (Brasil 2024).

Segundo Silva *et al.* (2014), o cuidado humanizado implica criar um ambiente acolhedor e seguro, onde o paciente se sinta respeitado e valorizado. A enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com o paciente, desempenha papel estratégico na implementação de práticas humanizadas, reconhecendo não apenas sintomas clínicos, mas também expressões emocionais e psicológicas do sofrimento.

Guimarães e Magni (2020) reforçam que a escuta sensível e a comunicação eficaz são pilares da humanização. O enfermeiro deve demonstrar disponibilidade para o diálogo, ouvindo com empatia, sem julgamentos e com atenção genuína às necessidades do paciente. Esse tipo de relação promove segurança e bem-estar, mesmo em situações de vulnerabilidade, como doenças crônicas ou terminais.

Brito *et al.* (2024) destacam que, nos cuidados paliativos, a humanização é ainda mais relevante. O foco está na qualidade de vida e não na cura, exigindo do enfermeiro uma postura ética, sensível e compassiva, capaz de oferecer conforto físico e emocional ao paciente e à sua família.

Sobrinho, Vasconcelos e Leite-Salgueiro (2018) afirmam que o enfermeiro deve estar preparado para assumir responsabilidades, tomar decisões, ter empatia por pacientes e familiares e possuir boa comunicação, entre outros aspectos da competência gerencial. O enfermeiro é protagonista na promoção de um atendimento humanizado, atuando como elo entre o paciente, a família e a equipe interdisciplinar. A humanização vai além da assistência técnica, acolhendo o sofrimento físico, emocional, social e espiritual do paciente em sua integralidade.

Segundo Franco (2017), o cuidado e o respeito ao paciente devem ser mantidos, sem antecipar ou prolongar desnecessariamente o processo de morrer. A equipe de enfermagem lida diariamente com o sofrimento do paciente e de seus familiares, exigindo estratégias para

enfrentar esse cenário e minimizar impactos a longo prazo. É fundamental cultivar empatia e reconhecer a morte como um processo natural. Só assim o enfermeiro, no âmbito dos cuidados paliativos, consegue avaliar necessidades não supridas e propor soluções adequadas, considerando o paciente em sua totalidade e garantindo o alívio da dor.

A dor física em pacientes paliativos está frequentemente associada a fatores emocionais, sociais e espirituais. O enfermeiro, por estar presente continuamente junto ao paciente, desempenha papel essencial nesse cuidado. Assunção *et al.* (2024) afirmam que o enfermeiro deve ser capacitado para reconhecer manifestações de sofrimento espiritual e, quando necessário, articular com a equipe de saúde mental ou assistência religiosa. Essa sensibilidade amplia a percepção do paciente como ser integral, não apenas um corpo com sintomas. Nesse contexto, a humanização é um recurso fundamental para fortalecer o vínculo entre equipe de enfermagem, paciente e familiares. O cuidado humanizado não se limita às necessidades físicas, mas também abrange elementos sociais, emocionais e espirituais, indispensáveis neste processo.

A escolha do tema práticas de humanização no atendimento a pacientes em cuidados paliativos baseia-se na crescente relevância dos cuidados paliativos nas unidades de saúde e na necessidade da humanização nesses atendimentos, garantindo cuidado digno e empático a pacientes em situação de vulnerabilidade existencial diante de diagnósticos sem possibilidades curativas. Assim, torna-se essencial assegurar qualidade de vida, alívio da dor e acolhimento integral. Abordar a humanização e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes é fundamental para pacientes, familiares e para a equipe multiprofissional. Diante da relevância do tema, apresenta-se a seguinte pergunta norteadora:

Como a humanização no atendimento pode melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de pacientes em cuidados paliativos e suas famílias?

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva, elaborada com o intuito de compreender as práticas de humanização nos cuidados a pacientes paliativos, destacando as experiências dos profissionais de saúde, dos pacientes e de seus familiares. Esta revisão foi conduzida seguindo etapas fundamentais para a sistematização e rigor metodológico: definição do problema de pesquisa; estabelecimento de

critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; triagem e seleção dos estudos; extração, organização e síntese dos dados; e posterior análise e interpretação dos resultados.

Sendo assim, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no período de março e abril de 2025. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores combinados com operadores booleanos AND e OR: Humanização no atendimento. Práticas e humanização. Cuidados paliativos. Paciente.

Foram incluídos estudos originais disponíveis em português, publicados entre janeiro de 2015 e abril de 2025, que abordassem a temática da humanização no contexto dos cuidados paliativos e da atuação da enfermagem. Excluíram-se os artigos duplicados, com acesso restrito, bem como monografias, editoriais, cartas ao editor, revisões de literatura e trabalhos que não respondessem diretamente à pergunta norteadora.

A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: inicialmente, pela leitura de títulos e resumos para triagem preliminar; em seguida, pela leitura na íntegra dos artigos selecionados. Apenas os que atenderam integralmente aos critérios foram incluídos na amostra final. Os dados extraídos foram organizados em um quadro síntese com informações como autor(es), ano, base de dados, título, método, objetivos e principais resultados.

Em seguida, realizou-se a análise interpretativa dos achados para embasar a discussão e elaboração das considerações finais.

2023

3 RESULTADOS

Foram selecionados inicialmente 30 artigos da base de dados. Destes, 16 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Após análise integral dos 16 artigos remanescentes, estes foram submetidos à avaliação de critérios de inclusão e exclusão. Ao final, 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final, todos provenientes da base de dados Google Acadêmico. O quadro 1 apresenta os artigos selecionados.

Quadro 1 – Caracterização da produção científica analisada, segundo autor (es), ano, base de dados, título, método, objetivo (os) e principais resultados/ conclusões da humanização de enfermagem em cuidados paliativos tubarão, SC – 2025.

| ID | Autor | Método | Resultados | Conclusão |
|----|--------------------------------|---|---|--|
| 1 | Brito <i>et al.</i> (2024). | Revisão integrativa da literatura. Busca em bases como BVS, SciELO, LILACS e PubMed com artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram avaliados 252 artigos. | Os cuidados paliativos deixaram de ser exclusivos para pacientes em fase terminal e passaram a ser indicados ao longo de todo o curso de doenças que ameaçam a vida. Inclui também o suporte aos familiares e durante o luto. | Os cuidados paliativos devem garantir uma assistência digna aos pacientes com ou sem possibilidade de cura, sendo fundamentais para melhorar a qualidade de vida e aliviar o sofrimento. |
| 2 | Santos <i>et al.</i> (2024) | Revisão da literatura com 8 artigos (2019–2024), nas bases SciELO e LATINDEX. | A enfermagem tem papel fundamental no alívio da dor e sofrimento; cuidado integral envolve espiritualidade e apoio familiar; necessidade de capacitação para práticas humanizadas. | A enfermagem é essencial nos cuidados paliativos, promovendo conforto, dignidade e qualidade de vida; exige formação adequada e atuação ética e empática. |
| 3 | Almeida; Carvalho (2024) | Revisão de literatura qualitativa (2021–2024) com foco em publicações revisadas por pares | Lacunas na formação de enfermeiros, barreiras institucionais, falta de integração dos CP nos protocolos hospitalares. | A enfermagem é central para um cuidado paliativo eficaz e humanizado; são possibilidades de políticas públicas, capacitação continuada e estruturas adequadas. |
| 4 | Rodrigues <i>et al.</i> (2020) | Revisão bibliográfica integrativa (18 artigos, 2013–2018). | Poucas publicações descrevem ações específicas de humanização. Destaca-se a abordagem “O que importa para você?” como promotora de cuidado centrado na pessoa idosa. | A proposta do cuidado centrado contribui para uma assistência mais digna, ética e humanizada a idosos em cuidados paliativos; recomenda-se maior formação dos profissionais e |

2024

| | | | | escuta ativa aos pacientes. |
|---|-----------------------------|---|--|--|
| 5 | Rocha <i>et al.</i> (2021) | Revisão integrativa da literatura (2016–2021), 9 artigos selecionados | Enfermagem tem papel essencial na humanização da UE; desafios incluem infraestrutura precária, estresse ocupacional, falta de capacitação e recursos. | A assistência humanizada requer capacitação contínua, melhorias estruturais e fortalecimento das competências éticas e comunicacionais dos enfermeiros. |
| 6 | Guimarães; Magni (2020) | Pesquisa qualitativa baseada em relato oral de enfermeira com doença ameaçadora da vida | Comunicação sensível, espiritualidade, e empatia são elementos centrais no cuidado humanizado; vivência pessoal transforma a prática profissional | A humanização exige preparo técnico-emocional, valorização da subjetividade e reflexão constante; experiências pessoais ampliam a sensibilidade no cuidado. |
| 7 | Silva <i>et al.</i> (2022) | Revisão sistemática da literatura (2000–2020). | Fragilidade na formação dos enfermeiros; confusão entre CP e eutanásia; valorização do alívio da dor; falta de regulamentação formal. | A humanização nos CP exige preparo técnico, reflexão ética, políticas públicas e reconhecimento institucional para garantir cuidado digno ao paciente crônico. |
| 8 | Franco <i>et al.</i> (2017) | Revisão bibliográfica (SciELO, português, Brasil). | Enfermagem tem papel central no cuidado paliativo humanizado; falta formação acadêmica e preparo emocional para lidar com o processo de morte e morrer; bioética como norteadora da prática. | É fundamental fortalecer a formação ética e humanizada do enfermeiro; cuidados paliativos devem ser pautados em autonomia, empatia, espiritualidade e comunicação verdadeira com pacientes e familiares. |
| 9 | Brasil (2024) | Instituição normativa e regulamentação no âmbito do SUS. | Criação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP); diretrizes para atuação multiprofissional, | A PNCP institucionaliza os cuidados paliativos como política pública, promovendo humanização, |

2025

| | | | | |
|----|------------------------------|---|---|--|
| | | | humanizada, integral e ética. | dignidade e qualidade de vida para pacientes com doenças ameaçadoras da vida. |
| 10 | Markus <i>et al.</i> (2017). | Revisão integrativa da literatura (21 artigos, 2013–2017) | O enfermeiro tem papel central no alívio da dor, escuta ativa, apoio à família, comunicação empática e humanização da terminalidade; faltam preparo e estrutura | A enfermagem é protagonista no cuidado paliativo humanizado; exige formação ética, técnica e afetiva para garantir dignidade e qualidade de vida ao paciente |

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

4 DISCUSSÃO

A humanização no atendimento ao paciente em cuidados paliativos tem sido debatida como um importante elemento para a qualidade da assistência. O estudo de Brito *et al.* (2024) descreve que os cuidados paliativos passaram a ser indicados não apenas na fase terminal, mas ao longo de todo o percurso da doença, com atenção também aos familiares, inclusive durante o processo de luto.

A comunicação também emerge como pilar central da humanização. Brito *et al.* (2024) observaram que a comunicação verbal é predominante, enquanto a não verbal ainda é pouco reconhecida, apesar de seu potencial no acolhimento e na escuta qualificada. Nessa mesma linha de pensamento, Guimarães e Magni (2020) reforçam que a empatia, espiritualidade e sensibilidade emocional são indispensáveis na construção de um cuidado verdadeiramente humanizado, especialmente no enfrentamento da terminalidade.

Souza; Souza e Lima (2024) reafirmam e corroboraram com os achados desses estudos que a centralidade da abordagem humanizada na assistência a pacientes em fase terminal, vai além do controle dos sintomas físicos, e destaca que a humanização nos cuidados paliativos exige um olhar ampliado, que considere os aspectos emocionais, espirituais e sociais do paciente, além de acolher os familiares durante todo o processo de adoecimento, e ainda reforça que a presença constante e a atenção personalizada do enfermeiro são

2026

instrumentos essenciais para aliviar o sofrimento, fortalecer vínculos e garantir qualidade de vida mesmo diante da impossibilidade de cura.

Contudo, a prática ainda enfrenta diversos obstáculos. Os achados do estudo de Almeida e Carvalho (2024) apontam lacunas na formação dos profissionais, além de barreiras institucionais e a pouca inserção dos cuidados paliativos nos protocolos hospitalares. Rocha *et al.* (2021) complementam que a precariedade da infraestrutura, a sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação comprometem a qualidade da assistência prestada, especialmente em contextos de alta complexidade. Neste sentido, o estudo de Costa *et al.* (2022) destaca a necessidade de formação específica em cuidados paliativos nos currículos de enfermagem, visando preparar os profissionais para oferecer uma assistência centrada no paciente durante a terminalidade.

A criação da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), representa um avanço importante ao institucionalizar os cuidados paliativos como política pública, com foco em uma assistência multiprofissional, ética, integral e humanizada. No entanto, sua efetividade depende da capacitação dos profissionais e do comprometimento das instituições com a implementação das diretrizes propostas (Brasil, 2024).

2027

A capacitação do enfermeiro em cuidados paliativos é essencial para a promoção de um cuidado integral, humanizado e baseado nas necessidades reais dos pacientes em final de vida. Segundo Silva *et al.* (2020), “a formação do enfermeiro deve contemplar habilidades técnicas e emocionais que permitam acolher o paciente e sua família com empatia, escuta ativa e conhecimento científico”. Isso implica não apenas no domínio de procedimentos clínicos, mas também na capacidade de comunicar más notícias, manejar sintomas físicos e oferecer suporte emocional. Além disso, a atuação do enfermeiro como educador e coordenador do cuidado torna sua qualificação contínua indispensável dentro da equipe multiprofissional, fortalecendo a rede de cuidados paliativos.

Além disso, outros estudos analisados reforçam diferentes dimensões da humanização no contexto dos cuidados paliativos. Rodrigues *et al.* (2020) propõem uma estratégia de cuidado centrado no paciente, valorizando sua individualidade e preferências. Monteiro, Oliveira e Vall (2010) acrescentam que a autonomia, a comunicação clara e o trabalho interdisciplinar são indispensáveis para uma assistência eficaz, reconhecendo o papel estratégico da enfermagem nesse processo.

Por fim, Silva *et al.* (2022) destacam a confusão ainda existente entre cuidados paliativos e eutanásia, bem como a falta de regulamentação formal e a fragilidade da formação acadêmica. O estudo aponta que, para garantir um cuidado verdadeiramente humanizado, é necessário promover políticas públicas, capacitação contínua e reconhecimento institucional da importância dos cuidados paliativos na prática da enfermagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A humanização nos cuidados paliativos representa uma abordagem importantíssima para a assistência à saúde dos pacientes com doenças crônicas ou terminais, sempre priorizando oferecer qualidade de vida e alívio da dor. No contexto apresentado, a humanização do atendimento aparece de forma essencial para que o cuidado não seja apenas feito como um passo a passo no automático, mas também de forma integral, empática e respeitosa.

A enfermagem nos cuidados paliativos é vista no centro e de forma versátil, cobrando habilidades que vão além de procedimentos, adotando escuta ativa, comunicação compassiva, apoio emocional, espiritual e acolhimento familiar. O enfermeiro, como responsável pelo cuidado e líder na assistência, precisa estar preparado para enfrentar e lidar com os desafios da prática, equilibrando sempre entre ter empatia e enfrentar a morte como processo natural do ciclo da vida.

2028

Mesmo com os avanços institucionais, como a criação da política nacional de cuidados paliativos, ainda existem desafios persistentes como a falha desses aspectos na formação profissional que muitas vezes é insuficiente, também com a falta de eficácia nas políticas públicas e infraestrutura inadequada das instituições de saúde. Essas questões atrapalham a implementação verdadeiramente humanizada das práticas, tornando sempre necessário ser feito capacitações, reflexões éticas e reconhecimento institucional.

Logo, é de suma importância que a enfermagem busque sempre aprimorar seus conhecimentos e competências tanto técnicas quanto humanas, oferecendo cuidados que valorizam a dignidade total dos pacientes, sendo de forma física, emocional, social e espiritual. A humanização não deve ser somente uma regra, mas algo que seja de forma natural de sua postura diária, capaz de amenizar o sentimento de dor e tristeza, mudando

para uma forma mais acolhedora, respeitosa e significativa a experiência do processo de morte para o paciente e seus familiares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. S.; CARVALHO, A. A. H. A enfermagem e os cuidados paliativos em ambiente hospitalar: revisão de literatura. *Int. J. Health Manag. Rev.*, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/389/301>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ASSUNÇÃO, A. S. et al. Cuidados paliativos domiciliares: o papel da enfermagem no tratamento oncológico. *RCE-CA-FAIT*, v. 9, n. 2, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://revista.fait.edu.br/cloud/artigos/2024/10/20241030214556-0169.pdf> Acesso em: 10 de abr. 2025.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [...]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRITO, C. A. et al. Cuidados paliativos no Brasil: uma revisão de literatura. *Braz. J. Implantol. Health Sci.*, v. 6, n. 2, p. 71-80, 1 2024. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/article/view/1359>. Acesso em: 19 abr. 2025. 2029

BRITO, F. M. et al. Comunicação na iminência da morte: percepções e estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. *Esc. Anna Nery*, v. 18, n. 2, p. 317-322, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QDdZdVKqzNh7gFgfrVcXYsk/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

COSTA, R. B. et al. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Revista Cuidarte*, v. 13, n. 3, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2240>. Acesso em: 30 abr. 2025.

FRANCO, H. C. P. et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Rev. Gest. Saúde*, v. 8, n. 1, p. 56-67, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faado65b8f798occdf2doaa2dai.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

GUIMARÃES, T. B.; MAGNI, C. Reflexões sobre a humanização do cuidado na presença de uma doença ameaçadora da vida. *Mudanças: Psicol. Saúde*, v. 28, n. 1, p. 63-68, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346282791_Reflexoes_sobre_a_humanizacao_no_cuidado_na_presenca_de_uma_doenca_ameacadora_da_vida. Acesso em: 23 abr. 2025.

MARKUS, L. A. et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Rev. Gest. Saúde*, v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fcoc522425922dc99ca39b7.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MONTEIRO, F. F.; OLIVEIRA, M.; VALL, J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. *Revista Dor*, v. 11, n. 3, p. 242-248, 2010.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (orgs.). **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

ROCHA, I. C. et al. Atuação do enfermeiro diante do atendimento humanizado nos serviços de urgência e emergência: os desafios para a implementação. *Res. Soc. Dev.*, v. 10, n. 12, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20233>. Acesso em: 23 mar. 2025.

RODRIGUES, W. N. et al. Em busca de ações de humanização em cuidados paliativos para um idoso em fim de vida. *Kairós-Gerontologia*, v. 23, n. 1, p. 491-514, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51676>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SALES, C. A.; SILVA, V. A. A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado no contexto hospitalar. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 134-140, 2011.

SANTOS, E. L. S. et al. Ações do enfermeiro na humanização ao paciente em cuidados paliativos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM, 5., 2024, *Anais eletrônicos* [...]. 2024. p. 17. Disponível em: <https://revistarememcs.com.br/index.php/remecs/article/view/1744/1778>. Acesso em: 22 maio 2024.

2030

SILVA, A. P. et al. Cuidados paliativos como prática humanizadora em um hospital público. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES & HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, 1., 2014, *Anais Eletrônicos* [...]. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/medicalproceedings/cihhs/10683.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, T. A. A. et al. percepção dos sentimentos dos familiares de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. *Nursing*, v. 19, n. 320, p. 1082-10488. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3305/4015>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SILVA, V. S. et al. A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos. *Concilium*, v. 22, n. 4, , 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361547960_A_percepcao_do_enfermeiro_na_humanizacao_do_cuidado_paliativo_em_pacientes_cronicos. Acesso em: 30 abr. 2025.

SOBRINHO, A.B.; VASCONCELOS, A. K. A.; LEITE-SALGUEIRO, C. D. B. O Cuidado Integral como uma Missão da Enfermagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Arquivos*, v. 12, n. 42, p. 790-804, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1412>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SOUZA, G. R.; SOUZA, M. C.; LIMA, P. S. Cuidados paliativos, o cuidar de uma forma humanizada. *Rev. Enfer. Brasil*, v. 22, n. 3, p. 1341-1352, 2023.

SOUZA, L. C. et al. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. *Acta Paul Enferm*, v. 35, p. 1-8, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YkL3fkKZ4C6Z6nqGKNSCc4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.